

Leitura de imagens: as concepções dos professores de educação infantil

Lígia Maria Sciarra Bissoli (dissertação de mestrado em Educação, núcleo temático de Alfabetização, apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, em 2006, sob a orientação da Profª Drª Maria Cecília de Oliveira Micotti)

Objetivo e Justificativa

Considerando que o conceito de alfabetização vai muito além do que simplesmente aprender a ler o texto escrito, abrangendo também a compreensão de códigos não-lingüísticos encontrados em diferentes suportes (telas, argila, vinil, disco magnético, película fotográfica), e levando em conta que as mensagens presentes nesses textos devem ser compreendidas pelos indivíduos de maneira crítica, mediante a prática de atividades que envolvam a sua leitura, esta dissertação se propôs a averiguar as concepções de professores de educação infantil sobre esse tipo de leitura e a forma como a empregam em sala de aula. Focaliza, especificamente, o professor como leitor de imagens e como formador de leitores de imagens.

Estudos a respeito da interpretação de imagens revelam a importância do aprendizado desse tipo de leitura, propondo à escola um grande desafio: a inclusão do trabalho com imagens na sala de aula desde cedo, adaptando-se ao novo cenário que hoje se delineia, formado por alunos mais questionadores, “bombardeados” por um crescente número de informações visuais que recebe cotidianamente.

Deste modo, destaca-se a importância da mediação pedagógica, com a realização de um projeto de educação visual e sensibilização do olhar. Uma vez que a escola tem participação ativa na construção da história pessoal do aluno, podendo exercer influência tanto positiva quanto negativa no desenvolvimento de seu potencial crítico, torna-se necessária a inclusão dessas experiências às demais experiências de vida da criança no cotidiano da sala de aula.

Entendendo como Tardif (2002, p.13) que o saber do professor é social, ou seja, o que os professores ensinam (os saberes a serem ensinados) e sua maneira de ensinar (o saber ensinar) evoluem com o tempo e com as mudanças sociais, infere-se que é necessária uma reavaliação a respeito da utilização de imagens na sala de aula, não mais como adorno, mas como objeto passível de estudo, uma vez que as mudanças sofridas pela sociedade atual colocam o trabalho com a linguagem não-verbal como um dos papéis da educação desse novo milênio.

Com base nas afirmações do autor no sentido de que a aprendizagem e o ensino são construções sociais, cujos conteúdos dependem intimamente da história da sociedade, é razoável supor que o professor, ao lidar com objetos sociais (sujeitos), deva levar em conta as transformações da sociedade (o que é útil ser ensinado nesse momento histórico) e as expectativas do aluno de hoje que, desde cedo, entra em contato com imagens.

Em suma, se os saberes dos professores não se constituem num conjunto de conteúdos fechados, mas num processo em *construção* ao longo de uma carreira profissional, durante a qual são modificados e adaptados às realidades que se apresentam (Tardif, 2002, p.15-6), entende-se que o contexto atual exija do docente uma reflexão e mudança de postura com relação à leitura de imagens e o que o seu aprendizado envolve.

Contudo, a formação do leitor de imagens envolve uma tarefa complexa, a qual requisita que o docente também se constitua num leitor de textos imagéticos.

Este precisa, primeiramente, constituir-se num leitor de imagens para depois propiciar condições adequadas de leitura para seus alunos, ou seja, incita-los a realizar uma *leitura com compreensão*, que abrange fazer perguntas às imagens, e delas abstrair significado (Smith, 1999, p.107).

Tendo em vista a importância do professor como elemento mediador da formação do aluno e levando em conta que sua prática em sala de aula sofre influência do que é ministrado nos cursos de formação de que participa, infere-se que a inclusão do tema “leitura de imagens” nos cursos de formação docente propicia Lígia Maria Sciarra Bissoli. Leitura de imagens: as concepções dos professores...

ao professor condições de ampliação dos seus conhecimentos a respeito de como trabalhar com imagens desde a pré-escola, etapa onde a criança é seduzida inicialmente pela visualidade e pelo reconhecimento figurativo, movido pela curiosidade, pela alegria da descoberta e pela ativação da fantasia. Resta, portanto, investigar como se dá, no dia-a-dia do ensino pré-escolar, a inserção de textos formados por imagens, o que suscita algumas questões: como os professores concebem o trabalho com textos constituídos somente por imagens? Como os professores lêem as imagens? Como os professores focalizam a sua própria formação com referência à leitura de imagens?

Metodologia

Participaram desse estudo 9 professores que trabalham com crianças em fase inicial de alfabetização, correspondentes a 10% do total das docentes responsáveis pelas classes de pré-III das Escolas Municipais de educação Infantil da cidade de Rio Claro-SP. A amostra foi selecionada mediante sorteio realizado aleatoriamente. O presente estudo envolveu uma abordagem multifacetada de procedimentos metodológicos, os quais incluíram entrevistas, análise do processo de leitura de imagens das professoras mediante sessões de leitura, estudos e reflexões compartilhados com as docentes e observação de aulas.

Resultados e Conclusão

Os resultados revelam que os docentes, no cotidiano escolar, embora manifestem curiosidade e interesse sobre o trabalho com textos imagéticos, ainda recorrem às imagens como recursos utilizados de maneira descontextualizada.

Tal concepção decorre de vários fatores: falta de conhecimento quanto à inserção dessa modalidade de trabalho no ambiente escolar, receio em romper com as rotinas instaladas, as quais garantem ao docente um caminho linear e seguro; predomínio de uma cultura eminentemente verbal, que privilegia a linguagem escrita em detrimento das demais formas de manifestação do pensamento, ausência de uma reflexão sobre as

EDUCAÇÃO: Teoria e Prática – V.14, nº 26, jan.-jun.-2006, p.203-206.

possibilidades didático-pedagógicas da leitura de imagens no ensino.

Igualmente apontam para a necessidade de uma formação adequada do profissional docente, proporcionando-lhe conhecimentos e instrumentos que o tornem apto a inserir esse tipo de trabalho nas atividades desenvolvidas em sala de aula, o que remete à importância atribuída aos cursos de formação no processo de construção desse saber.

Estes devem constituir-se em espaços de reflexão e de troca de experiências, os quais podem contribuir para a atitude de repensar os pressupostos que permeiam a prática pedagógica e a sua adequação às necessidades dos alunos, atualmente imersos em um mundo caracterizado pela grande proliferação de textos compostos por imagens, que exigem do observador uma intensa capacidade de interpretação.

Referências

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SMITH, F. *Leitura significativa*. Trad. Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.